



Trabalhos Científicos

Título: Alergia À Proteína Do Leite De Vaca (Aplv) Com Manifestações Cutâneas: O Relato De Um Caso

Autores: DAYANNE DOS SANTOS RIBEIRO (UFRN); LEONARDO MOURA FERREIRA DE SOUZA (UFRN); LUCIANA FIGUEIREDO GONZALEZ (UFRN); JOSSIANE NATIVIDADE DE OLIVEIRA SILVA (UNP); CAROLINA DANTAS GADELHA SARAIVA (UNP); FRANCISCA DE ASSIS SILVA (HUAB); VANESSA SARMENTO PEDROSA (UFRN); FELIPE SARMENTO PIRES (UFRN); JOYCE ALMEIDA SÁ DE MORAES (UFRN); RAFAELLA SANTOS MAFALDO (UFRN)

Resumo: INTRODUÇÃO A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) compreende um conjunto de reações imunológicas que podem surgir minutos ou dias após exposição. O diagnóstico é clínico, auxiliado por testes de hipersensibilidade e provocação oral. DESCRIÇÃO DO CASO: JVFN, 01 ano, masculino, nascido a termo, com aleitamento materno exclusivo (AME) até dois meses de vida. No terceiro mês, foi introduzida fórmula láctea na dieta, tendo a criança apresentado reação alérgica (urticária). Aos quatro meses, compareceu ao ambulatório de pediatria geral e, além de episódios de urticária, mãe referia surgimento de lesões eritematosas nas regiões próximas a boca, pescoço e tórax, surgidas após contato do leite com a pele. A criança foi diagnosticada com APLV, sendo prescrita dieta com exclusão da proteína do leite da vaca para mãe e fórmula extensamente hidrolisada para a criança. O lactente evoluiu com regressão do quadro, não apresentando outros sintomas relacionados à APLV. Segue em acompanhamento ambulatorial, com ganho ponderal e estatural satisfatório. DISCUSSÃO: A introdução precoce de alimentos, como o leite de vaca, no primeiro ano de vida pode ser deletéria para a saúde e nutrição infantil. Entre os efeitos nocivos, destaca-se o surgimento da APLV. Os sintomas imediatos consistem em urticária, diarreia, cólica e anafilaxia, já os tardios incluem esofagite, enterocolite, proctocolite e perda ponderal. O único tratamento eficaz é a dieta de exclusão, tanto da criança, quanto da mãe lactante. O leite materno deve ser priorizado e, na sua impossibilidade, são utilizadas fórmulas à base de soja, proteínas extensamente hidrolisadas ou aminoácidos. CONCLUSÃO: Considerando o impacto das alergias alimentares, como a APLV, na saúde e nutrição infantil, todos os esforços devem ser feitos pelos profissionais de saúde, principalmente os pediatras, no sentido de incentivar e promover AME até os 6 meses, orientando mantê-lo por 2 anos ou mais.